

AS TECNOLOGIAS E MÍDIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS¹

Ronaldo Prestes Gomes²

Frankiele Oesterreich³

RESUMO

Este artigo busca conhecer e analisar as mídias e tecnologias que os professores, que atuam no ensino médio, utilizam nas suas práticas pedagógicas e no desenvolvimento de suas aulas, e que podem agregar conhecimento à prática docente. O estudo foi realizado no Instituto Estadual de Educação Professor Isaiás, do município de Santiago, RS, buscando, através de seus professores e alunos, utilizando um questionário, identificar de que forma os recursos existentes na escola estão sendo adotados nas práticas pedagógicas pelos professores e, de que forma esses recursos têm trazido novas formas de aprender por parte dos alunos. A principal conclusão que se chegou foi que o professor necessita preparar-se para utilizar as tecnologia e mídias existentes na escola e que, não basta a escola obter os recursos, é preciso capacitações para que os professores percam o receio das tecnologias e que inovem suas práticas incluindo nelas essas tecnologias, em prol de uma educação de qualidade e atrativa aos alunos.

Palavras-chave: Tecnologia, mídias, educação.

ABSTRACT

This article seeks to know and analyze the mediums and technologies that the teachers, who work in high school, using in their pedagogical practices and the development of their classes, and that can aggregate knowledge to practice teaching. The study was conducted at the State Institute of Education Professor Isaias, the municipality of Santiago, RS, seeking, through its faculty and students, using a questionnaire to identify how existing resources at the school are being adopted in educational practices by teachers and, in what way these resources have brought new ways of learning on the part of students. The main conclusion reached was that the teacher needs to prepare to use the existing media and technology in school and that, not just the school obtain the resources, you need skills to teachers lose fear of technologies and innovate their practices including in these technologies, contributing to the quality of the education and being attractive to the students.

Key words: Technology, media, education.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias e mídias estão presentes no espaço escolar, trazendo mudanças no processo de ensino-aprendizagem. Dentro desse processo é necessário que o professor tenha conhecimento dessas tecnologias e mídias, bem como, saiba utilizá-las de forma adequada e que realmente possam agregar informação e conhecimentos relevantes ao ensino. Partindo disso, torna-se necessário conhecer as tecnologias e mídias que os professores do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Professor Isaías, da cidade de Santiago-RS, têm utilizado em suas práticas pedagógicas e, dessa forma ter-se a noção de quais realmente trazem benefícios para esse processo de ensino e de aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, o presente estudo objetivou conhecer e analisar as mídias que os professores, que atuam no ensino médio utilizam nas suas práticas pedagógicas, no desenvolvimento de suas aulas, que podem agregar informação e conhecimento aos alunos. Dessa forma, buscou-se investigar quais recursos tecnológicos e quais mídias o Instituto Estadual de Educação Professor Isaías possui, e quais estão disponíveis aos professores que atuam no ensino médio, além disso, pretendeu-se também, investigar quais estratégias os professores têm elaborado para integrar as mídias no ensino-aprendizagem dos alunos do ensino médio e, descrever quais mídias encontram mais receptividade junto aos alunos.

2. O PROFESSOR E AS TECNOLOGIAS

Vive-se hoje em um mundo globalizado e, de certa forma, imerso em tecnologias. Com a evolução da internet, a inclusão digital tornou-se cada vez mais importante para a sociedade. Na educação esse processo é ainda mais notório, pois os professores precisam estar preparados e atualizados para receber os “novos” alunos, alunos esses, que antes de irem para escola já “operam” ou “operaram” um computador, entre tantos recursos tecnológicos.

Os professores têm conhecimento de que a maioria das escolas possui, atualmente, uma boa estrutura com as tecnologias disponíveis que podem ser utilizadas de diversas formas em seus processos pedagógicos. Frente a essa realidade, torna-se necessário o conhecimento dessas tecnologias, bem como adequá-las a cada realidade, aquela prática, até então centrada na lousa, em exercícios e suas correções, provas e testes, começa a ser alterada diante desse novo cenário, existe agora a necessidade do desenvolvimento de projetos. Segundo Brito (2009) “novas propostas pedagógicas também vêm sendo disseminadas, enfatizando novas formas de ensinar, por meio do trabalho por projeto e da interdisciplinaridade, favorecendo aprendizado contextualizado do aluno e a construção do conhecimento” (BRITO, 2009, p 26).

Dentro dessa realidade a formação do professor também deve instrumentalizá-lo para desenvolver práticas inovadoras, incluindo na prática pedagógica, as tecnologias. Nessa perspectiva, Valente (2002) afirma que,

[...] deve-se proporcionar ao professor as bases para que possa superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para a elaboração de projetos temáticos do interesse de cada aluno. Finalmente, deve criar condições para que o professor saiba re-contextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante sua formação para sua realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir. (VALENTE, 2002, p.3)

Esses referenciais mostram que o educador hoje, não pode simplesmente ignorar a presença das mídias que estão inseridas no contexto escolar e também na vida cotidiana dos alunos, referindo-se ao domínio demonstrado pelo alunado no que se refere ao uso das mesmas. Porém, o que se observa, em muitas escolas, é uma resistência muito grande por parte da maioria deles, mesmo os que têm certo domínio destes aparatos, não sabem como aproveitá-los na sala de aula. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) demandam e, ao mesmo tempo, oportunizam uma mudança de paradigma que não concerne às tecnologias, mas às aprendizagens. Assim sendo, supõe-se que o docente tenha, conforme aponta Perrenoud (1999),

[...] a competência de produzir situações-problema “sob medida”, trabalhar com o que está à mão, sem temer o desvio de ferramentas ou de objetos concebidos para outros fins. Para trabalhar com situações-problema, utiliza-se, por exemplo, de preferência softwares didáticos, aplicativos (editores de textos, programas de desenho ou de gestão de arquivos, planilhas e calculadoras) que são os auxiliares diários das mais diversas tarefas intelectuais. (PERRENOUD, 1999, p. 62)

A partir do exposto, verifica-se que tão importante como usar as TIC em sala de aula é utilizá-las em situações reais, que possibilitem aos alunos, não só fazer uso delas, mas principalmente, ampliar os seus conhecimentos. Essa responsabilidade consiste em mais um entrave para o professor, considerando o seu domínio restrito, deixando-o ainda mais apreensivo diante das cobranças que surgem, ora por parte do aluno, ora por parte da própria escola. Por isso, segundo Kenski (1997),

[...] é preciso que este profissional tenha tempo e oportunidades de familiarização com as novas tecnologias educativas, suas possibilidades e limites para que, na prática, faça escolhas conscientes sobre o uso das formas mais adequadas ao ensino de um determinado tipo de conhecimento, em um determinado nível de complexidade, para um grupo específico de alunos e no tempo disponível. (KENSKI, 1997 p. 69)

Nesse sentido, talvez uma mudança na forma de preparar esse professor para atuar em sua prática pedagógica, seja o caminho para a construção desse profissional, conectado com esse novo tempo e inserido nessa nova realidade. Além do conhecimento teórico e prático de sua disciplina, o conhecimento técnico de como essas tecnologias são desenvolvidas, "que ao lado do saber científico, do saber pedagógico, seja oferecido ao professor a capacidade de ser agente, produtor, operador e crítico das novas tecnologias educativas" (KENSKI, 1997 p.70).

Desse modo, é necessário que o professor tenha domínio das TIC para que o uso delas em sala de aula não seja uma atividade esporádica e descontextualizada, mas que possa fazer parte de um processo de aprendizagem contínuo e focado com a realidade, para que o aluno possa

desempenhar o papel de sujeito na construção de seu próprio conhecimento e o professor de orientador na construção desse conhecimento.

3. CONCEPÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS

Ao discutir-se o papel das TIC no processo de educação, torna-se necessário também analisar o conceito de educação que permeia o processo educacional, visto ser necessário um trabalho focado através de projetos, que englobe vários elementos do processo ensino aprendizagem e, assim, direciona o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores em sala de aula, pois o trabalho voltado para educação deve ser pensado e planejado.

Deve-se partir da premissa de que tipo de sujeito deseja-se em sala de aula e que tipo de formação possibilitar a esse sujeito, para isso torna-se imprescindível o conhecimento de concepções que norteiam o processo de ensino e aprendizagem para, dessa forma, direcionar o trabalho quanto educadores. Alguns autores, como Valente (2009) e Demo (2003) apresentam três concepções que norteiam o trabalho baseado em projetos.

A concepção instrucionista/transmissiva, baseada em Valente (2009) trata essa concepção como tendo o aluno como elemento passivo, ele não é construtor de seu conhecimento, passa a ser um mero reproduzidor do que é transmitido pelo professor. A relação que se estabelece nessa concepção é hierárquica. O currículo é pré-determinado, seguindo uma rigidez na transmissão dos conteúdos, privilegiando, nesse contexto, a quantidade e a repetição. A avaliação encara somente o resultado, não havendo espaço para o erro, que, nessa concepção, é decorrente do mal ensino por parte do professor ou do aluno que, na maioria das vezes, não compreendeu o que o professor ensina. Demo (2003) apresenta uma importante reflexão de um momento da concepção instrucionista:

Num primeiro momento, instrucionismo é "linearizar" a aprendizagem no plano da mera lógica seqüencial, tornando-a reprodutiva e mantendo o aprendiz na condição de objeto. Num segundo momento, o instrucionismo evita o saber pensar, ou seja, uma das bases mais flagrantes da autonomia, induzindo à subalternidade. Num terceiro

momento, o instrucionismo recai na fórmula pronta, tão pronta que o aluno basta copiar e reproduzir, como é, por exemplo, o caso dos vestibulares. Num quarto momento, o instrucionismo gera a quimera da solução simples de problemas simples, quando no mundo real as soluções, sendo complexas, não só oferecem soluções, como sobretudo novos problemas, e os problemas, sendo complexos, não cabem em nenhuma solução reducionista. O instrucionismo, sobretudo, nega a condição de sujeito por parte do aluno, introduzindo o componente abjeto da imbecilização. (DEMO, 2003, p. 78)

No instrucionismo o aprendiz não é sujeito da construção de seu conhecimento, pois ele não se torna autônomo, pois simplesmente reprodução aquilo que chega até ele, dessa forma o pensar é excluído.

Já na concepção vivencial/espontaneísta, na qual segundo Álvares(1996), não mais está presente a necessidade de transmitir conhecimentos/ conteúdos, acredita-se que o ensino deveria se centrado no aluno, e não mais no professor, pois é o aluno que aprende. Não existem conteúdos mínimos para o aprender e o planejar, pois isso cabe ao aluno definir. O *laisser-faire*, deixar fazer, assume papel preponderante. O processo de avaliação deixa de ser um processo do professor, pois muitas vezes não acontece. Nessa concepção o aluno escolhe o caminho que quer percorrer e como deve fazer, muitas vezes sem metas ou objetivos para alcançar.

Papert (apud VALENTE, 1986, p. 04) denominou de construcionista “a abordagem pela qual o aprendiz constrói, por intermédio do computador, o seu próprio conhecimento”. Na concepção construcionista, os conteúdos de aprendizagem, devem ser considerados como produtos sociais e culturais, o professor como agente mediador entre indivíduo e sociedade e o aluno como aprendiz social. Tem-se, dessa forma aluno e professor envolvidos no processo de construção do conhecimento, não existe um processo hierárquico. O ensino não é dado de maneira estática, os currículos não são fechados, geralmente são adaptados a necessidades de ensino e aprendizagem. As habilidades e conhecimento são desenvolvidos no contexto onde serão utilizados. Por isso a aprendizagem é uma construção do aluno sobre os conhecimentos prévios que adquiriu.

Não se pode esquecer que o mundo no qual se está inserido encontra-se em constantes mudanças, por isso a educação escolar tem que ser mais do

que uma mera transmissão de conhecimentos convencionados como únicos e verdadeiros, segundo Kenski (2007):

[...] A escola precisa assumir o papel de formar cidadão para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe. Preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas. (KENSKI, 2007, p.64)

Por isso o professor deve se orientar por uma concepção na qual possa colocar em prática novas formas de ensinar, integrando seu trabalho de sala de aula com as novas tecnologias presentes na escola e no mundo, no qual o aluno está inserido. Nesse sentido, Setton (2010), comenta que:

[...]é hora de considerar que os professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes disciplinares, como suas competências pedagógicas. Nesse sentido a principal função do professor não pode mais ser a difusão dos conhecimentos... a competência do professor deve se deslocar no sentido de incentivar a aprendizagem,- sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão do conhecimento. (SETTON, 2010, p.103)

Dessa forma o professor terá uma visão mais ampla de sua atuação em sala de aula e de qual, ou, quais concepções poderá fazer uso no desempenho de suas atividades para que possa realmente atingir o objetivo a que se propõem no desenvolvimento de um projeto de aprendizagem ou no simples uso das tecnologias ou mídias disponíveis.

4. RECURSOS TECNOLÓGICOS PRESENTES NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFESSOR ISAÍAS: COMO SÃO UTILIZADOS A FAVOR DA EDUCAÇÃO?

Conforme diagnóstico realizado para a disciplina de Introdução a Integração de Mídias na Educação do Curso de Especialização em Mídia na Educação, verificou-se que o Instituto Estadual de Educação Professor Isaías possui os seguintes recursos tecnológicos e mídias: videocassete; fitas de vídeo; antena parabólica; DVD; retroprojetor, computadores, impressora,

Internet, projetor de multimídia, scanner e softwares educacionais e, os computadores com acesso a internet estão disponíveis em dois laboratórios de informática. Sendo que esse material está a disposição dos professores que atuam na escola, bastando que façam seus planejamentos e o devido agendamento para uso.

A partir desse diagnóstico procurou-se fazer um levantamento, através da aplicação de um questionário, junto aos professores do ensino médio, se eles tinham conhecimento de materiais de TIC disponíveis, bem como a forma de que são utilizados. Para isso foram questionados sobre quais recursos tecnológicos estão disponíveis na escola.

Também, foi aplicado, junto aos alunos do ensino médio, um questionários para que indicassem as mídias e tecnologias mais utilizadas pelos seus professores e quais, nas suas opiniões, despertam mais atenção para o processo de ensino aprendizagem.

Partindo-se do exposto, percebeu-se que a maioria dos professores conhece os recursos de TIC que existem na escola para uso no processo didático pedagógico, podendo, dessa forma, desenvolver práticas educativas que incluam esses recursos em suas aulas, tornando-as mais dinâmicas e atrativas para os alunos. Percebe-se que o uso das tecnologias no espaço da escola deve tornar-se uma realidade. Segundo Kenski (2007):

A relação professor-aluno pode ser profundamente alterada pelo uso das TICs, em especial se utilizadas intensamente. Na resolução de um problema, na realização de um projeto, na coleta e análise de dados[...] O professor realiza um mergulho junto com os alunos, para poder responder as suas dúvidas e questões. (KENSKI, 2007, p.103)

Esses recursos, disponibilizados pela escola, são utilizados, pela maioria dos professores, somente para apoio pedagógico, auxiliando o trabalho que o professor tem desenvolvido, sem ter uma finalidade específica, muitas vezes para início de um conteúdo ou para conclusão do mesmo. Percebe-se, dentro dessa realidade, a necessidade de preparação adequada para utilizar forma mais eficiente desses recursos disponíveis. Segundo Moran (2011),

[...] os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança. (MORAN, 2011, p. 2)

Apesar do pouco uso desses recursos, os professores têm consciência que a utilização deles podem facilitar, em muito o processo de ensino aprendizagem, pois ampliam a ação pedagógica e estimulam a aquisição de novos conhecimentos, dessa forma, conforme aponta Moran (2007):

[...] As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. As tecnologias permitem mostrar várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: pelos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato. (MORAN, 2007, p. 162)

Muitos dos professores procuram utilizar os recursos de TIC de forma planejada, mas esse uso ocorre de forma esporádica dependendo do interesse dos alunos; da disponibilidade de tempo do professor; e, da disponibilidade dos equipamentos existentes na escola. Apesar de ser planejado o uso, mais uma vez percebe-se a falta de objetivos, por parte do professor, para utilizar esses recursos, pois ocorre de forma esporádica, atendendo interesse dos alunos e não para a aquisição do conhecimento.

Muitas mídias podem e devem ser utilizadas no espaço escolar, ainda mais quando a escola disponibiliza esses recursos para seus professores, sendo sempre necessária a criação de projetos que utilizem o maior número de recursos, possibilitando que o aluno exercite várias habilidades, tais como realizar pesquisas, relacionar informações, analisar situações problemas, construir argumentação, dominar linguagens, entre outras. Na visão da maioria dos professores as TIC que mais facilitam aprendizagem são o computador e a internet, e em alguns casos os filmes, pois, para eles por ter acesso mais

frequente, segundo eles essas tecnologias estão presentes no dia a dia dos alunos e mais próximo a eles, além de trazerem as informações de forma dinâmica , utilizando uma linguagem acessível e que o atrai. Nesse sentido, Moran (2007) comenta que,

[...] estamos deslumbrados com o computador e a Internet na escola e vamos deixando de lado a televisão e o vídeo, como se já estivessem ultrapassados, não fossem mais tão importantes ou como se já dominássemos suas linguagens e sua utilização na educação. A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. (MORAN, 2007, p.162)

Esses recursos utilizados cujos professores apontaram como sendo os que mais se fazem uso, especificamente para realizar pesquisas ou complementar estudos realizados em sala de aula. Percebe-se que a maioria dos professores ainda não estão capacitados para o uso mais intenso desses recursos e dos demais disponibilizados na escola, ou talvez, não tenham conhecimento de que forma, outros recursos podem possibilitar a construção do conhecimento de forma diferenciada e que atraia o aluno no aprendizado, e na aquisição de novos conhecimentos.

Segundo a opinião dos professores, nesse conjunto de recursos, a mídia que mais desperta atenção nos alunos, do ensino médio do Instituto de Estadual de Educação Professor Isaías, é a internet, pois ela abre um leque de possibilidades para exploração de diversos assuntos, além de estar presente no cotidiano da maioria dos alunos. Essa ideia vai ao encontro da opinião dos alunos, que concordam que a mídia que mais desperta sua atenção é a internet, pois traz a informação de forma mais rápida, completa pesquisas de forma atualizada, está presente no dia a dia e, os alunos podem estar sempre interagindo com os colegas e demais pessoas, através da comunicação síncrona, na sequência, destacaram também como mídias que utilizam e que enriquecem as aulas a televisão e os filmes, visto que alteram a “mesmice” do conteúdo de sala de aula, possibilitam diversão. Percebe-se que o aluno não tem noção do uso correto que esses recursos possam trazer para o processo

de ensino aprendizagem, talvez pela forma como o trabalho é conduzido pelo professor.

Segundo os alunos o uso das mídias, em geral, é realizado de forma esporádica, na visão deles não existe uma periodicidade, nem um planejamento contínuo e na maioria das vezes as mídias oferecidas para realizar os trabalhos são as mesmas, o que gera certa monotonia no trabalho, deixando de ser uma novidade e uma forma diferente de aprender, visto que sempre utilizam a mesma, sem tantas mudanças.

Dentro dessa realidade, acredita-se na necessidade do professor conhecer/manipular as mídias e tecnologias, para que possa identificar como elas podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem, mas para isso, é necessário a busca de uma formação que contemple o uso desses recursos, além do que, as atividades devem ser bem planejadas e organizadas e, que não ocorram de forma esporádica, mas sim, que os professores adotem uma nova postura de uso dos recursos tecnológicos em prol da educação de qualidade. Esse uso deve fazer parte da prática diária e estar inserida nos planejamentos escolares.

O professor não pode esquecer que os alunos já chegam ao espaço escolar dominando a maioria das mídias, pois elas estão inseridas em seus contextos. Cabe orientar e encaminhar para o uso delas de forma mais eficiente, mostrando a utilidade de cada uma, sempre dentro de um contexto.

Partindo dessa premissa, o professor deve abandonar o trabalho individual, e trabalhar focado em projetos, envolvendo várias áreas do espaço escolar, para que, assim, o aluno possa exercitar várias habilidades e competências.

Deve-se repensar na relação que o professor estabelece com seus alunos, por isso é fundamental que o professor tenha sua prática fundamentada em uma concepção de educação e dessa forma planeje suas atividades voltadas para atender a essa concepção, visando a qualidade no ensino e que as mudanças paradigmáticas na concepção pedagógica de cada educador se transforme, e que adotem cotidianamente os recursos tecnológicos, visto ter sido observado que sua utilização estimula a

aprendizagem dos alunos e os faz tornarem-se mais críticos, criativos e interessados nas aulas.

A realidade mostra que o aluno deixou de ter um papel passivo diante do conhecimento, atualmente ele desempenha o papel de sujeito ativo, protagonista do saber, por isso a relação deve ser repensada e conduzida de forma a satisfazer ambas as partes, visto que o professor, além de orientador, acompanha a trajetória acadêmica do aluno, buscando sempre um ensino inovador e com qualidade, formando pessoas proativas e desenvolvidas nesse mundo onde as tecnologias estão presentes e que, se bem adotadas, contribuem e muito para o aprendizado dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho buscou-se fazer um levantamento dos recursos tecnológicos presentes no Instituto Estadual de Educação Professor Isaias e a utilização desses recursos, por parte dos professores para o desempenho de suas atividades de ensino aprendizagem. Além de verificar quais recursos têm melhor aceitação junto aos alunos do ensino médio.

Não se deve esquecer que os professores encontram-se diante de um novo cenário, no qual os avanços tecnológicos deixaram de ser um sonho e passaram a ser um realidade presente no dia a dia, sendo assim, necessário que os professores estejam habilitados e capacitados para interagir com essas tecnologias no ambiente de trabalho, visando estimular e facilitar a difusão delas.

Nesse processo é fundamental deixar claro que os resultados positivos do uso dos recursos tecnológicos dependem do uso que se faz deles, de como e com que finalidade eles estão sendo utilizados. O professor não pode esperar que os recursos de TIC façam tudo sozinho. Eles trazem informações, recursos e possibilidades, mas é necessário o planejamento, a organização e aplicação no espaço de sala de aula.

Outro fator que o professor deve levar em conta é que os alunos já chegam ao espaço escolar dominando algumas tecnologias, presentes no seu cotidiano à qual está acostumado, o espaço escolar, então, deve ser utilizado para mostrar as tecnologias das quais não dispõem e suas diversas possibilidades de uso no espaço de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Lúcia Helena Leite. **Pedagogia de projetos:** intervenção no presente. Revista Presença Pedagógica. V.2, nº 8, mar./abr, 1996. Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/593.pdf>. Acesso em: 15.11.2011

DEMO, Pedro. **Instrucionismo e nova mídia.** In: SILVA, Marco (Org.) Educação online – teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. **Novas tecnologias.** O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1997. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a06.pdf>. Acessado em 24.10.2011

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm> . Acesso em 22.10.2011

_____. **As mídias na educação. Desafios na Comunicação Pessoal.** 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm . Acessado em 24.10.2011

PERRENOUD, Philippe. **Construindo as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PIAGET, Jean. **Sobre pedagogia.** São Paulo, Casa do psicólogo, 1998.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica.** Disponível em: <http://www.fortium.com.br/faculdefortium.com.br/geusiane_miranda/material/6073.pdf>. Acesso em 02.07.2011.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação.** São Paulo: Contexto, 2010.

VALENTE, José Armando. **O papel do computador no processo ensino-aprendizagem.** Disponível em: <http://cursoproinfo100h.blogspot.com/2009/03/o-papel-do-computador-no-processo_3726.html>. Acesso em 02.07.2011.